



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA EDUARDA PEREIRA DE OLIVEIRA

**UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS INVESTIDORES DA COOPERATIVA DE
CRÉDITO SICREDI EVOLUÇÃO**

**MONTEIRO
2024**

MARIA EDUARDA PEREIRA DE OLIVEIRA

**UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS INVESTIDORES DA COOPERATIVA DE
CRÉDITO SICREDI EVOLUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Mercado financeiro.

Orientador: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior

**MONTEIRO
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Maria Eduarda Pereira de.
Um estudo sobre o perfil dos investidores da cooperativa de Crédito Sicredi Evolução [manuscrito] / Maria Eduarda Pereira de Oliveira. - 2024.
20 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE".

1. Investimento financeiro. 2. Perfil do investidor. 3. Cooperativa de crédito. I. Título

21. ed. CDD 657

MARIA EDUARDA PEREIRA DE OLIVEIRA

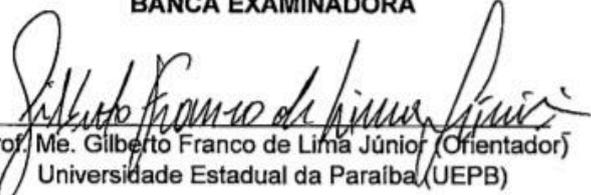
**UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS INVESTIDORES DA COOPERATIVA DE
CRÉDITO SICREDI EVOLUÇÃO**

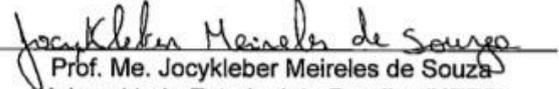
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel
em Ciências Contábeis.

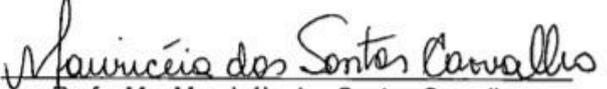
Área de concentração: Mercado
Financeiro.

Aprovada em: 21/11/2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Jocykleber Meireles de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Me. Mauricéia dos Santos Carvalho
Instituto Federal da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Cooperativas de Crédito.....	8
2.2 Investimento Financeiro.....	9
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS INVESTIDORES DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI EVOLUÇÃO

A STUDY ON THE PROFILE OF INVESTORS IN THE SICREDI EVOLUÇÃO CREDIT COOPERATIVE

Resumo

O presente estudo teve como objetivo geral identificar o perfil dos investidores da Cooperativa de Crédito Sicredi Evolução, analisando como suas características influenciam suas decisões de investimento. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, utilizou dados coletados de forma sistemática e estruturada no período de maio a agosto de 2024, com foco nos associados da cooperativa localizada em Campina Grande, Paraíba. Os resultados evidenciam que a maioria dos investidores prefere ativos seguros, com destaque para a poupança (84%), enquanto fundos imobiliários (13%) e ações (3%) são menos representativos. Quanto ao perfil de risco, 59% dos associados são conservadores, 33% moderados e apenas 8% arrojados. Adicionalmente, 58,19% dos associados não investem, revelando a importância de promover educação financeira para ampliar o hábito de investir de forma diversificada. Este estudo contribui para a compreensão do comportamento financeiro dos associados e para o desenvolvimento de estratégias alinhadas às características e objetivos dos investidores, visando à sustentabilidade da cooperativa.

Palavras-Chaves: Investimento Financeiro; Perfil Investidor; Cooperativa de Crédito.

ABSTRACT

This study aimed to identify the investor profile of the Sicredi Evolução Credit Cooperative, analyzing how their characteristics influence investment decisions. The research, characterized by a qualitative and descriptive approach, used systematically and structurally collected data from May to August 2024, focusing on the cooperative's members located in Campina Grande, Paraíba. The results indicate that most investors prefer secure assets, with savings accounts (84%) being the most favored, while real estate funds (13%) and stocks (3%) are less common choices. Regarding risk profiles, 59% of members are classified as conservative, 33% as moderate, and only 8% as aggressive. Additionally, 58.19% of the members do not invest, highlighting the need for financial education initiatives to foster more diversified investment habits. This study contributes to understanding the financial behavior of cooperative members and to developing strategies aligned with their characteristics and objectives, ultimately promoting the cooperative's sustainability.

Keywords: Financial Investment; Investor Profile; Credit cooperative.

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito desempenham um papel significativo no sistema financeiro, oferecendo uma alternativa às instituições bancárias comuns e proporcionando um ambiente mais próximo e colaborativo para os investidores. Compreender o perfil do investidor em cooperativas de crédito torna-se essencial para aprimorar as estratégias de atendimento e oferecer serviços financeiros mais alinhados às necessidades e preferências individuais (Gonçalves, 2018)..

O estudo do comportamento e perfil do investidor tem sido objeto de pesquisa por um longo período. Dentro desses temas está incluído o campo das Finanças Comportamentais, que questiona a racionalidade dos investidores adotada pelas Finanças Tradicionais. Princípios relacionados a outras áreas do conhecimento, como Economia e Psicologia, formam a base das Finanças Comportamentais.

Dessa forma, é possível desenvolver um modelo de comportamento humano nos mercados financeiros, levando em consideração a ideia de que o ser humano está sujeito a inúmeras variáveis e que frequentemente toma decisões que se afastam da racionalidade.

Ao considerar o comportamento, as preferências e a aversão ao risco dos investidores em cooperativas de crédito, busca-se desvendar os fatores que influenciam diretamente suas escolhas de investimento e, por conseguinte, o desempenho e a sustentabilidade das instituições. A compreensão desses elementos permite identificar padrões comportamentais, necessidades específicas e expectativas que orientam as decisões financeiras dos associados.

Antes da década de 60, os brasileiros costumavam investir principalmente em imóveis, já que a negociação de títulos públicos e privados era rara. Nesse período, a inflação era alta e a Lei da Usura limitava as taxas de juros a 12% ao ano, tornando esses investimentos pouco atraentes. No entanto, com o tempo, o governo implementou leis e criou órgãos que possibilitaram a diversificação dos investimentos.

Entre essas iniciativas destacam-se a Lei nº 4.537/64, que introduziu a correção monetária; a criação do Banco Central e do Conselho Nacional Monetário; e a Lei nº 4.728/65, que regulamentou o mercado de capitais e estabeleceu metas para seu crescimento. Essas mudanças ajudaram a transformar o cenário econômico, permitindo uma maior variedade de opções de investimento.

Foram desenvolvidas várias opções de investimento, divididas em dois grupos principais: Renda Fixa e Renda Variável.

Os investimentos de Renda Fixa permitem que o investidor conheça todas as taxas envolvidas e consiga prever o retorno de maneira mais confiável; um exemplo disso é a Poupança. Em contraste, os investimentos de Renda Variável estão sujeitos a mudanças no mercado e a fatores que podem impactar os resultados, gerando tanto lucros quanto perdas ao longo do tempo. Isso significa que, enquanto os investimentos de Renda Fixa oferecem mais estabilidade, os de Renda Variável têm potencial para retornos mais altos, mas também apresentam riscos maiores. (Gallagher, 2004).

No amplo mercado de investimentos, identifica-se três perfis principais de investidores (Frankberg, 1999):

1. Conservadores*: Esses indivíduos priorizam a segurança e a liquidez, optando por opções que apresentam menor risco, mesmo que isso resulte em retornos mais modestos.

2. Moderados*: Este grupo busca um equilíbrio entre risco e retorno, aceitando um nível intermediário de risco para obter ganhos mais interessantes.

3. Arrojados*: Os investidores arrojados estão prontos para enfrentar riscos elevados em busca de altas rentabilidades, escolhendo investimentos que podem gerar grandes lucros, mas também podem resultar em perdas significativas.

A partir desse contexto, teremos a seguinte problemática de pesquisa: **Qual o perfil dos investidores da cooperativa de crédito Sicredi Evolução?** Entender a atuação desses investidores e os fatores que influenciam suas escolhas é essencial para aprimorar estratégias que promovam o desenvolvimento sustentável da cooperativa e o alinhamento com os objetivos de seus associados. Diante dessa problemática, o objetivo geral deste estudo é identificar o perfil dos investidores da cooperativa de crédito, analisando como suas características influenciam suas decisões de investimento. Para isso, este trabalho se propõe a alcançar os seguintes objetivos específicos: Investigar como as características do perfil do investidor em cooperativas de crédito impactam suas decisões de investimento; Analisar o comportamento, as preferências individuais e a aversão ao risco dos associados e por fim Compreender de que maneira esses fatores influenciam as escolhas de investimento dos investidores da Sicredi Evolução.

A partir dessa análise, espera-se contribuir para uma compreensão mais ampla sobre o comportamento dos investidores em cooperativas de crédito, fornecendo subsídios para que essas instituições possam aprimorar suas práticas e fortalecer sua relação com os associados. Além disso, os resultados deste estudo poderão servir como base para a formulação de estratégias que considerem as especificidades dos investidores, promovendo maior engajamento e eficiência no alcance dos objetivos institucionais e individuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, será feita uma revisão da literatura na qual serão abordados os seguintes temas: Investimento Financeiro, Análise do risco dos investidores e o Perfil do investidor.

2.1 Cooperativas de Crédito

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que operam com base nos princípios do cooperativismo, onde os associados se unem para atender suas necessidades financeiras de forma mais justa e solidária. Diferentemente dos bancos tradicionais, que visam ao lucro, as cooperativas têm como objetivo principal o bem-estar de seus membros. Elas oferecem uma variedade de serviços, como contas correntes, poupanças, empréstimos e financiamentos, geralmente com taxas mais acessíveis.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), "as cooperativas de crédito são formadas por um grupo de pessoas que se unem para atender suas necessidades financeiras", o que reflete a essência do cooperativismo: a colaboração e o apoio mútuo.

As cooperativas de crédito são entidades associativas em que os clientes são também sócios. Cada cooperado tem direito a voto nas decisões estratégicas, independentemente do capital investido. Isso contribui para que as cooperativas sejam focadas nas necessidades dos associados e no crescimento econômico da região, o que leva a uma abordagem mais humanizada e personalizada.

Um dos grandes atrativos das cooperativas de crédito é a sua estrutura democrática. Cada associado tem voz nas decisões da instituição, participando ativamente da gestão e direcionamento dos serviços oferecidos. Isso cria um ambiente onde os interesses dos membros são priorizados, permitindo que a cooperativa se adapte às necessidades específicas da comunidade que atende.

Além disso, as cooperativas de crédito promovem a educação financeira entre seus associados, oferecendo workshops e palestras que ajudam as pessoas a entender melhor como gerenciar suas finanças e utilizar o crédito de maneira responsável. Esse enfoque na capacitação é fundamental para empoderar os membros e fomentar um uso consciente dos recursos disponíveis.

Entretanto, apesar dos benefícios significativos, às cooperativas de crédito enfrentam desafios como a necessidade de aumentar sua visibilidade e atrair novos associados. No entanto, à medida que mais pessoas buscam alternativas financeiras éticas e sustentáveis, as cooperativas estão se tornando cada vez mais relevantes no cenário econômico. Assim, elas representam uma importante alternativa para promover inclusão financeira e desenvolvimento social, contribuindo para um modelo econômico mais equitativo e solidário.

As cooperativas de crédito na Paraíba desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico local, especialmente em áreas menos atendidas por grandes instituições financeiras.

Na Paraíba, existem diversas cooperativas que têm forte presença, como a Sicoob e o Sicredi, entre outras que fazem parte do Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito. Essas cooperativas estão presentes em várias cidades do estado, incluindo a capital, João Pessoa, e em outras regiões, como Campina Grande, Cajazeiras e Sousa.

Além de promover o acesso ao crédito e outros serviços financeiros, às cooperativas de crédito na Paraíba realizam atividades que incentivam a educação financeira, o desenvolvimento social e o apoio a pequenos e médios negócios.

2.2 Investimento Financeiro

Dentro do contexto financeiro, o conceito de investimento engloba a ação de converter dinheiro em títulos, ações, imóveis, equipamentos e outros ativos, visando a obtenção de rendimentos, ou seja, lucros.

Lemes, et al (2005) afirma que investimento consiste em direcionar capital para algum ativo, seja tangível ou não, visando obter um retorno específico no futuro. Isso pode envolver a criação de uma nova empresa ou a realização de um projeto em uma empresa já estabelecida.

A nova Classificação de Fundos Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), os investimentos estão divididos em três níveis sendo: 1º Nível: Classes de Ativos, 2º Nível: Riscos, 3º Nível: Estratégias de investimento.

Quadro 1- Classificação de Fundos ANBIMA.

Nível	Classificação
1º Nível: Classes de Ativos	A que mais se adequa àquele investidor: 1. Fundos de renda fixa; 2. Fundos de ações; 3. Fundos multimercados e 4. Fundos cambiais.

2º Nível: Riscos	O risco que o investidor está disposto a correr: neste nível, os fundos são classificados conforme o tipo de gestão (passiva ou ativa). Para a gestão ativa, a classificação é desmembrada conforme a sensibilidade à taxa de juros. Aqui estão: 1. Fundos indexados; 2. Fundos ativos e 3. Fundos de investimento no exterior.
3º Nível: Estratégias de investimento	Se adequam aos objetivos e necessidades daquele investidor: Neste nível os fundos são classificados de acordo com a estratégia. Enquadram-se aqui, por exemplo, os fundos soberanos, os fundos dinâmicos e os setoriais, entre outros.

Fonte: ANBIMA, 2024.

O objetivo é explicitar em cada nível as estratégias e riscos associados a cada um dos fundos de investimentos disponíveis em seu banco. A escolha feita no primeiro nível leva a uma determinada direção no segundo nível e assim por diante. Essa hierarquia cria um caminho que ajuda a orientar a decisão e conduz a um maior alinhamento entre os anseios do investidor, suas restrições e seu apetite ao risco, e os produtos disponíveis para ele (ANBIMA, p. 07).

Dessa forma, o investimento financeiro representa uma estratégia fundamental para a multiplicação e preservação do capital, através da alocação consciente e estratégica de recursos em diversos tipos de ativos, visando a obtenção de retornos econômicos no futuro.

O uso de estratégias financeiras deve ser aplicado com moderação, levando em consideração os diferentes tipos de investimento, uma vez que todo investimento carrega consigo seus próprios riscos. Estes riscos representam a possibilidade de os resultados dos investimentos realizados se diferirem dos resultados esperados.

A atividade de Interface de Programação de Aplicações (API) é essencial para a correta recomendação de produtos e serviços aos investidores, permitindo que tenham uma interação positiva e satisfatória com o mercado financeiro. Por essa razão, tem se fortalecido como uma boa prática na condução de negócios no mercado financeiro em âmbito global. No Brasil, após o impulso inicial das normas autor reguladoras da ANBIMA, passou a receber atenção do principal órgão regulador estatal do mercado de capitais, a CVM. (Anbima, 2022, p.39)

Gemam (2000, p.77) explicita que:

No sentido mais básico, risco é a chance de perda financeira. Colocando formalmente, o termo risco é usado alternadamente com incerteza ao se referir à variabilidade de retornos associados a um dado ativo. Quanto mais certo for o retorno de um ativo, menor será a variabilidade do mesmo, e, por conseguinte, menor será o risco.

A definição de riscos no meio corporativo, segundo Baraldi (2005), abrange todos os eventos e expectativas de eventos incertos que impactam de forma contínua os meios estratégicos (pessoas, processos, informação e comunicação), impedindo a empresa e as pessoas de obter lucro. Esses riscos atuam de maneira constante sobre os meios estratégicos e o ambiente, provocando desafios financeiros, mas quando gerenciados adequadamente, estimulam a criatividade e dão origem a oportunidades.

A escolha de um produto de investimento deve começar com a definição do seu perfil, o que é conhecido como *suitability*. Em termos gerais, trata-se de um questionário no qual você fornece informações ao banco, como idade, horizonte de aplicação, finalidade do investimento e tolerância ao risco. Com essas informações

em mãos, a instituição financeira avalia a sua tolerância ao risco e pode oferecer produtos mais adequados.

Além de compreender quanto risco você está disposto a assumir, é importante questionar "onde eu quero chegar?", a fim de identificar qual é o seu objetivo com aquele dinheiro. Essa pergunta está diretamente relacionada à próxima: "Em quanto tempo eu quero alcançar esse objetivo?". Em seguida, é necessário responder "Quanto eu tenho hoje?", o que permitirá saber se a meta estabelecida é viável.

A ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) define três grandes tipos de perfil do investidor:

1. Conservador: Prefere investimentos mais seguros, como renda fixa, e busca preservar o capital de forma mais cautelosa.
2. Moderado: Está disposto a aceitar certo nível de risco em busca de maior rentabilidade, diversificando entre renda fixa e variável.
3. Arrojado (ou agressivo): Investidores experientes e dispostos a assumir riscos significativos, optando por investir em ativos mais voláteis, como ações e cripto ativos.

Esses perfis auxiliam as instituições financeiras a oferecer produtos que atendam às necessidades e objetivos individuais de cada investidor. É fundamental considerar a própria tolerância a riscos, assim como a liquidez e rentabilidade ao escolher os investimentos!

3 METODOLOGIA

Neste tópico, será abordada a elaboração da pesquisa. Inicialmente, serão discutidos os objetivos que compreendem uma pesquisa descritiva, pois descreve as características comportamentais dos associados na cooperativa de crédito. Para Gil (2012, p. 28), "As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis".

Este estudo tem, como objetivo geral, analisar o perfil do investidor em determinada cooperativa de crédito no estado da Paraíba no período de 2020 a 2023 ao promover uma análise dos índices de forma geral, a partir das informações disponibilizadas pela cooperativa, a coleta de dados foi realizada de forma sistemática e estruturada, visando garantir a validade e a confiabilidade das informações obtidas, feita no período de maio a agosto de 2024, com a tabulação dos dados ocorrendo no mês de agosto de 2024. Verificando-se ainda o comportamento, preferências e impacto nas decisões de investimento.

Tem como abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa foi empregada para analisar as características comportamentais do público em questão.

Para este trabalho, utilizou-se, como estudo, dados da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Evolução, com sede em Campina Grande, Paraíba, que foi constituída por meio de uma Assembleia Geral realizada em 19 de dezembro de 1990. Após três anos, obteve a homologação para funcionamento como cooperativa pelo Banco Central do Brasil, inicialmente, somente para o ramo da área médica, fundada por 23 pessoas. Com o decorrer dos anos, o Sicredi Evolução foi ampliando o seu quadro de associados até que, no ano de 2008, 14 houve a abertura do quadro social para livre admissão, permitindo, assim, o ingresso dos mais diversos profissionais. No ano de 2019, o Sicredi

Evolução incorporou a cooperativa Sicredi Centro Paraibana e se tornou a maior instituição cooperativa da Paraíba e do Nordeste. De acordo com o relatório anual de 2020, a instituição encerrou o exercício com um total de mais de 30 mil associados, com abrangência em 167 cidades da Paraíba e um ativo avaliado em R\$ 2 bilhões. O método utilizado para este trabalho será um estudo de caso, com análise documental.

Segundo Fonseca (2002, p.32):

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

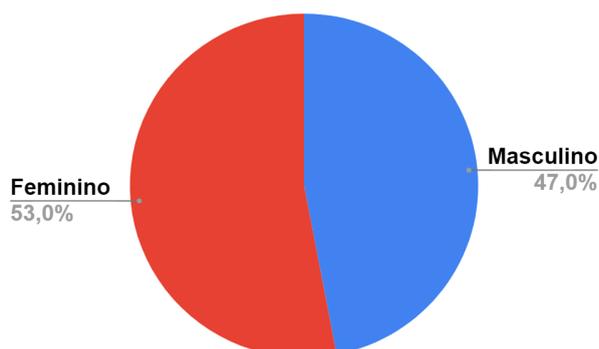
Por fim, este trabalho buscou observar, registrar, analisar e interpretar os dados de modo a atingir os objetivos estabelecidos, minimizando a interferência do pesquisador. Nesse sentido, destaca-se a padronização da coleta de dados na busca pelo entendimento do todo a partir das partes, especialmente identificando como essas variáveis podem ou não se relacionar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir será apresentado a análise e discussão dos dados. O objetivo da análise de dados é conhecer o perfil do investidor na cooperativa de crédito na região da Paraíba.

Quanto ao sexo foi constatado um equilíbrio com 47 % masculino e 53% feminino. Observou-se que a leve vantagem do sexo feminino, se deu devido a possível organização financeira que em mulheres é mais presente.

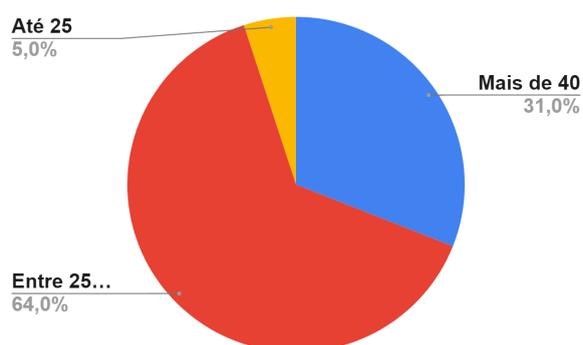
Gráfico 1 - Sexo dos associados



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Quanto à faixa etária, foi constatado que 31% dos associados têm mais de 40 anos, 64 % tem entre 25 e 40 anos e apenas 5% tem até 25 anos, conforme o Gráfico, Observa-se que a idade média dos associados está entre 25 e 40 anos.

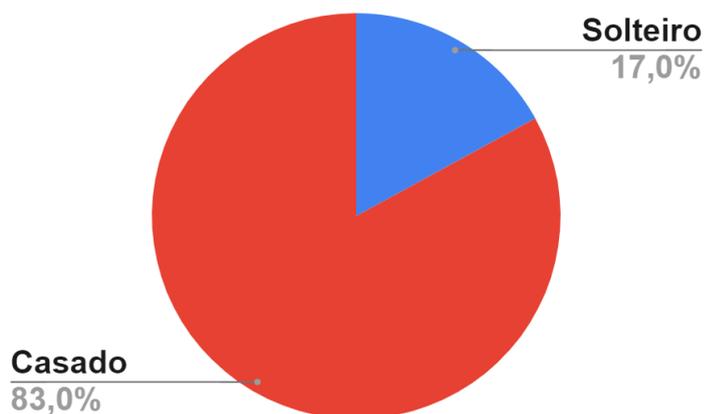
Gráfico 2 – Idade dos Associados



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Quanto ao estado civil, foi observado que 83% dos associados são casados, enquanto 17% deles são solteiros.

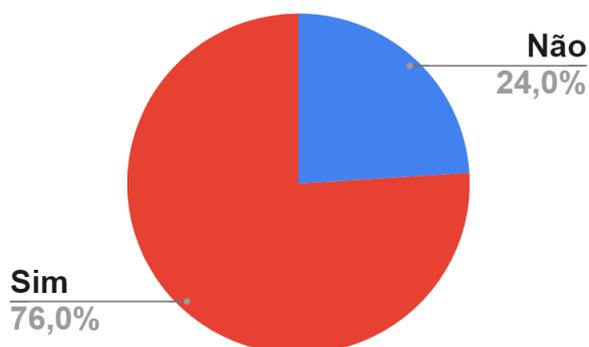
Gráfico 3 – Estado Civil



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Entre os associados, foi constatado que 76% deles possuem filhos, enquanto 24% não possuem. Esse fator se relaciona com estudo de Frankberg (1999), com o perfil Conservador, de forma que pessoas que possuem filhos geralmente procuram mais segurança e liquidez, deixando de lado a rentabilidade.

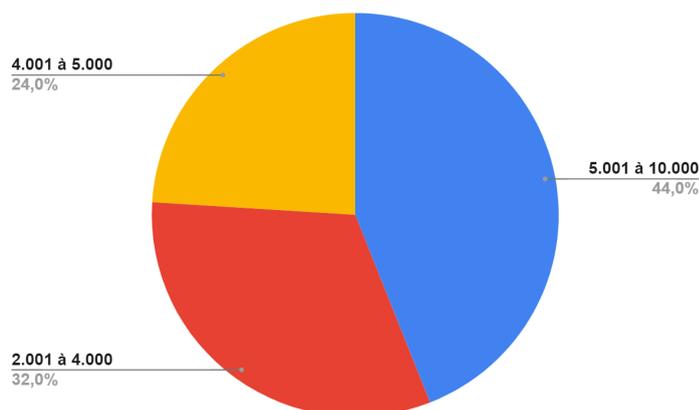
Gráfico 4– Presença de Filhos.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Quanto à renda familiar, foi constatado que 44% dos associados ganham de R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00; 32% recebem de R\$ 2.001,00 a R\$ 4.000,00; e 24% ganham de R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00. Sendo assim, aproximadamente 76% tem renda familiar entre R\$ 2.001,00 e R\$ 10.000,00. Conforme o gráfico 5:

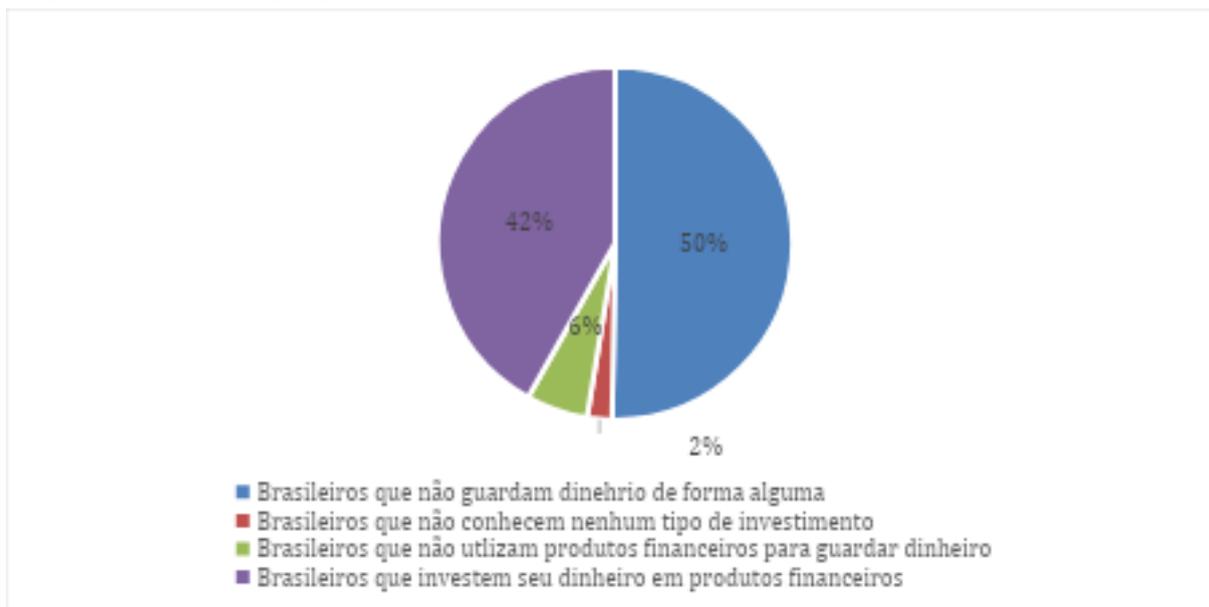
Gráfico 5 – Renda Familiar



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Ao analisar os dados referentes aos investidores, conforme apresentado no Gráfico 6, percebe-se que 58,19% dos mesmos não investem seu dinheiro, sendo divididos em: não guardam dinheiro de forma alguma, não conhecem nenhum tipo de investimento e não utilizam produtos financeiros, cerca de 41,82% investem seu dinheiro em produtos financeiros. Há ainda aqueles que desconhecem os produtos financeiros e os que não utilizam desses produtos para investirem seu capital.

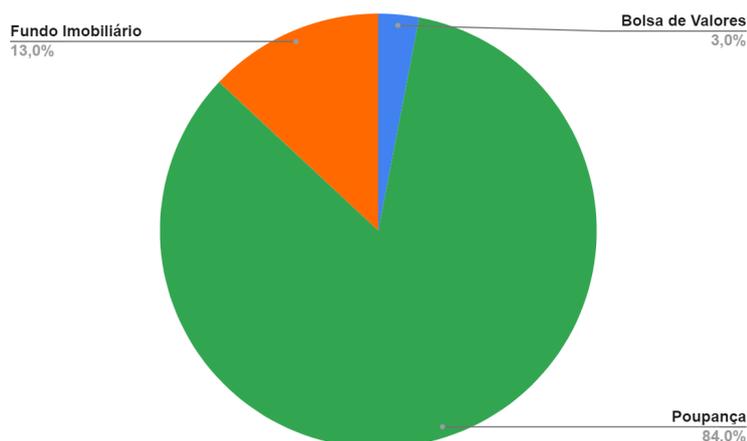
Gráfico 6 – Investidor brasileiro



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Quanto à ação de investir, foi constatado que 97% dos associados realizam algum tipo de investimento em ativos. Entre eles, 84% preferem a Poupança, 13% fundo imobiliário e 3% optam por bolsa de valores. Observa-se que o investimento em poupança é o preferido dos associados, o motivo dessa escolha pode estar ligado à facilidade em investir (qualquer banco tem poupança), e na alta segurança e liquidez.

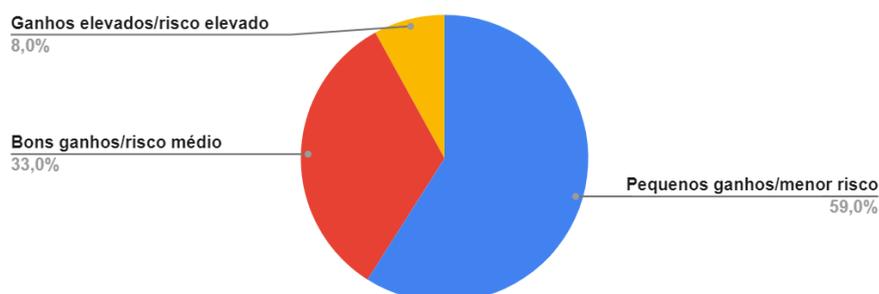
Gráfico 7 – Tipos de investimentos preferidos



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Constatou-se que 59% dos associados preferem investimentos mais seguros, mesmo com baixo rendimento; 33% preferem bons ganhos e risco médio; e 8% buscam ganhos elevados mesmo com alto risco. Observa-se que os associados em sua maioria, aproximadamente 59% se encaixam no perfil Conservador (investem da forma mais segura e para isso se sujeitam a menores rentabilidades) e 33% se encaixam no perfil Moderado (equilíbrio entre segurança e rentabilidade) e apenas 8% são considerados arrojados (investimentos mais arriscados visando maior rentabilidade).

Gráfico 8 – Relação risco x ganho



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A análise evidencia que a maioria dos associados que investem (97%) prefere ativos seguros, com destaque para a poupança (84%), devido à sua liquidez e simplicidade, enquanto apenas 13% optam por fundos imobiliários e 3% por ações.

Quanto ao perfil de risco, 59% são conservadores, priorizando segurança; 33% são moderados, equilibrando risco e retorno; e 8% são arrojados, buscando alta rentabilidade. Entretanto, 58,19% dos associados não investem, seja por desconhecimento, falta de hábito ou inércia, destacando a necessidade de maior educação financeira para promover hábitos de investimento mais estratégicos e diversificados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal identificar o perfil dos investidores da cooperativa de crédito Sicredi Evolução, buscando compreender como suas características influenciam suas decisões de investimento. Partindo da problemática central – Qual o perfil dos investidores da cooperativa de crédito Sicredi Evolução? – foi possível investigar os fatores determinantes para a tomada de decisão financeira no contexto de uma cooperativa de crédito, essencial para o alinhamento estratégico entre a instituição e seus associados.

Os resultados confirmaram que os investidores da cooperativa, em sua maioria, são adultos entre 25 e 40 anos, casados, com filhos e com renda familiar mensal entre R\$ 2.001,00 e R\$ 10.000,00. Em termos de perfil de investimento, constatou-se que aproximadamente 60% são conservadores, priorizando segurança e liquidez em detrimento da rentabilidade, com a Poupança sendo o ativo mais escolhido. O perfil moderado, que busca equilíbrio entre segurança e retorno, foi identificado em cerca de 35% dos associados, enquanto apenas 5% foram classificados como arrojados, dispostos a assumir riscos elevados em busca de maiores retornos.

Esses achados corroboram a importância de considerar as características individuais dos associados, como comportamento, preferências e aversão ao risco, na formulação de estratégias de investimento e comunicação pela cooperativa. Além disso, reforçam a relevância de entender como esses fatores moldam as escolhas dos investidores, contribuindo para práticas de gestão que promovam o desenvolvimento sustentável da cooperativa e maior alinhamento com os objetivos de seus associados.

Apesar do sucesso em alcançar os objetivos propostos, este trabalho apresenta limitações que merecem destaque. A principal delas é o foco em apenas uma cooperativa de crédito, o que restringe a generalização dos resultados para outras regiões ou instituições. Sugere-se, assim, que pesquisas futuras ampliem o escopo, incluindo cooperativas em diferentes localidades e contextos socioeconômicos, bem como investiguem variáveis adicionais, como estratégias de comunicação e educação financeira entre os associados.

A pesquisa pode ser utilizada por empresas que buscam dados a respeito do assunto para auxiliar na criação de campanhas publicitárias na captação de clientes da região. Esse artigo tem importância para o mundo empresarial, pois apresenta uma análise do perfil do investidor entre associados, dessa forma pode ser utilizado como base para criação de campanhas publicitárias na captação de clientes da região.

Para o prisma social, a população pode ter acesso à algumas informações sobre esse tema bastante relevante. Já no âmbito acadêmico, o trabalho pode ser utilizado como base de conhecimento e uma distinção da realidade dos investidores.

Contudo, como estudos futuros sugere-se uma análise mais aprofundada dos investidores, utilizando outras instituições e/ou outros períodos, tendo em vista a pouca exploração do tema em estudos já realizados e a relevância de tal estudo para o desenvolvimento e saúde financeira da população. Por fim, espera-se contribuir para traçar um parâmetro de perfis de tomadores, a partir da evidenciação do caso analisado, subsidiando novas pesquisas em outros locais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Thierry Vieira. **Perfil e comportamento do investidor**. 2012. 26 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2012.
- ANBIMA. **Ética, regulamentação e análise do perfil do investidor**. Rio de Janeiro, 2022.
- BARALDI, P. **Gerenciamento de Riscos Empresariais: a gestão de oportunidades, a avaliação de riscos e a criação de controles internos nas decisões empresariais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro: Você é o Maior Responsável**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GALLAGHER, Lilian. **Como Aumentar Seu Patrimônio**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GONÇALVES, Ricardo César. **Cooperativas financeiras e inclusão social: uma análise das experiências brasileira e portuguesa**. Lisboa: Editora Almedina, 2018.
- GONZALEZ JUNIOR, Ivo Pedro; SOUZA, Edna Araújo de; SANTOS, Adeíse Caldas dos. **Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do Recôncavo da Bahia**. Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, v. 2, n. 2, 2016.
- HAUBERT, Fabrício Luis Colognese; DE LIMA, Marcus Vinicius Andrade; HERLING, Luiz Henrique Debei. **Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da Grande Florianópolis**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 5, n. 2, p. 171-199, 2012.
- HAUBERT, Fabrício Luis Colognese; LIMA, Carlos Rogério Montenegro de; LIMA, Marcos Vinicius Andrade de. **Finanças comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses**. 2012.
- KUH, G. D.; HU, S.; VESPER, N. **They shall be known by what they do: an activities board typology of college students**. Journal of College Student Research, v. 41, n. 2, p. 228-244, 2000.

LEMES Júnior, Antonio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

RAMBO, Andrea Carneiro et al. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio-Econômico. Economia, 2014.

SAND, Jean Miguel. **Análise do perfil de investimento dos clientes de terceira idade de uma cooperativa de crédito localizada no interior do Rio Grande do Sul e Minas Gerais**. 2023. 20 f. Artigo de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração). Curso de Administração, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS, 2023.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: E.P.U, 2001.

AGRADECIMENTOS

Com a conclusão deste trabalho de conclusão de curso, venho por meio deste agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a sua realização, primeiramente agradeço a Deus, chegar até aqui foi uma jornada desafiadora, mas Deus esteve presente em todo momento, me dando força e coragem para chegar até aqui.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, que é o meu alicerce e porto seguro, que sempre me incentivou a correr atrás dos meus sonhos, ao meu namorado por todo apoio nessa trajetória, e aos amigos que fiz nesse processo, e que tanto contribuíram para esse momento.

Minha profunda gratidão vai ao meu orientador, Gilberto Franco de Lima Júnior, pelo apoio constante, pelas orientações valiosas e pelas sugestões que foram essenciais para o progresso deste projeto. Sua paciência e sabedoria foram fundamentais.

Agradeço ainda aos membros da banca examinadora, especialmente aos professores Jocykleber Henrique e Mauricéia Carvalho, pela pronta disponibilidade, pelo tempo dedicado à leitura e avaliação criteriosa desse estudo.

Por fim, agradeço a todos os professores e colaboradores da Universidade Estadual da Paraíba CCHE pela infraestrutura oferecida e pelo suporte da equipe técnico-didática, estou satisfeita em ter contato com esta colaboração, que organizou tudo de maneira exemplar, contribuindo para minha formação e desenvolvimento profissional.